

A UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO COMPONENTE DO PLANEJAMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE CLIMA URBANO

THE USE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A COMPONENT OF PLANNING: URBAN CLIMATE CONSIDERATIONS

Rodrigues, Lucas Costa¹; Lima Júnior, Cristóvão Ferreira²; Silva, Elza Edimara Soares²; Medeiros, Wendell Fortunato³.
lucasrodrigues.ufrn@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O artigo em questão traz uma discussão acerca de que forma o estudo do clima em áreas consideradas urbanizadas podem auxiliar os gestores e planejadores na questão do planejamento urbano e ambiental, demonstrando de que maneira a educação ambiental assume importante papel no entendimento da importância da preservação do meio ambiente e dos estudos relacionados ao clima, ainda escassos na academia. Portanto, temos que o clima é também um componente do ambiente urbano, resultando da interação entre fatores naturais e antrópicos. E a partir desses fatores antrópicos que o planejamento territorial, enquadrando o ambiental e urbano deve ser analisado. A partir disso, o presente artigo discute de que forma o planejamento da cidade interfere nas condições climáticas e de que maneira, a partir de uma organização espacial e social, determinados problemas podem ser amenizados.

2. OBJETIVO

O trabalho a seguir busca explorar e comprovar a relação entre o planejamento ambiental, principalmente no que diz respeito ao clima urbano e aspectos da

¹ UFRN/Campus Central, Territorium- Grupo de Pesquisa em Planejamento e Análise Territorial, Natal-RN.

² UFRN/Campus Central, SEMURB – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, Natal-RN.

³ UFRN/Campus Central, Natal-RN.

educação relacionado a preservação ambiental. Percebemos que a questão climática é de extrema importância para o planejamento de uma cidade, visto que se observa uma grande quantidade de centros urbanos se ampliando pelas cidades.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Em relação aos materiais da pesquisa, foram consultadas bibliografias de autores com propriedade no tema a ser debatido, como Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro. São livros que tratam sobre o clima urbano e o planejamento, nos fornecendo um embasamento teórico detalhado do assunto, chegando a conclusão de que a educação ambiental faz parte desse contexto.

4. RESULTADOS

Os principais resultados expõem que devido ao crescimento das cidades e metrópoles ficou evidenciado o surgimento de um fenômeno peculiar, no qual se tornou um forte argumento para provar que o homem é sim capaz de alterar as condições climáticas, tal fenômeno basicamente se resume ao crescimento das temperaturas médias dos centros das cidades, onde nas periferias tende a ter uma ligeira queda. Denominou-se então como ilha de calor, o crescimento da temperatura nos centros ocorre devido aos materiais usados na construção civil que tem um calor específico maior do que o dos elementos naturais que compunham tal local, ou seja, ocorre em centros urbanos que são pouco arborizados. O clima é um componente do ambiente urbano, resultando da interação entre fatores naturais e antrópicos. E a partir desses fatores antrópicos que o planejamento territorial, enquadrando o ambiental e urbano deve ser analisado.

5. DISCUSSÃO

De acordo com Monteiro (2003), a urbanização brasileira se desenvolveu de

forma tardia e sem planejamento, tendo seus maiores índices de transformações entre os anos de 1950 e 1980, momento no qual o intenso “êxodo” rural associado a um alto crescimento vegetativo da população urbana, resultou em grandes e caóticos centros urbanos no país. O autor destaca também alguns elementos produzidos a partir do homem, para que se confirme a direta relação entre as alterações climáticas e as formas de ocupação humana na superfície terrestre. Pode-se citar como exemplo a criação de aterros, represamentos e reservatórios d’água, eliminação de acidentes topográficos indesejáveis, substituições ou alterações, como aquelas produzidas na vegetação original extensivamente ou em manchas, em parques, ou jardins etc. O clima urbano tem como fatores condicionantes à sua existência, o uso da terra, a morfologia das cidades, as edificações, os materiais utilizados nas construções, o desmatamento e outros agravantes desencadeados pelas atividades antrópicas. O fenômeno da ilha de calor é a principal consequência do conjunto desses processos e talvez o mais importante fenômeno no que diz respeito à identificação de um clima diferenciado. Quando identificados são indícios de que a cidade em estudo possui clima peculiar em relação a seu entorno, em outras palavras, possui um clima urbano.

6. CONCLUSÃO

Existe uma série de fatores que interferem no clima urbano de uma cidade. Como exemplo, podemos citar a densidade de arborização, componente importante para amenização de temperaturas locais. Essa quantidade de árvores presentes no perímetro de uma cidade são consequência de um planejamento prévio dos órgãos responsáveis, porém, a sua manutenção depende da população. Tal população, quando entende conceitos da preservação ambiental e é de fato educada para identificar a importância do meio ambiente, se torna preparada para compreender o seu papel na conservação dos ambientes naturais. Portanto, dentre os aspectos ambientais mais relevantes para sociedade, está o clima. Como já visto no conceito, ele está diretamente ligado a várias dinâmicas do meio natural, como relevo, solo,

rochas e principalmente a água. E é por meio dessas dinâmicas no meio natural que irão acarretar significativas mudanças no espaço geográfico onde o homem ocupa, sendo a partir dessa relação que irá surgir o conceito de Clima Urbano, um clima diferenciado a partir de objetos e construções artificiais, em determinados lugares, na qual passará a existir um clima local e diferenciado de outros lugares menos adensados, até mesmo em áreas próximas, mas menos urbanizadas.

7. REFERÊNCIAS

BARBIRATO, Gianna Melo; BARBOSA, Ricardo Victor Rodrigues; TORRES, Simone Carnaúba. **Articulação entre Clima Urbano e Planejamento das Cidades: Velho Consenso, Contínuo Desafio.** Disponível em: <<http://upcommons.upc.edu/revistes/bitstream/2099/13345/1/ARTI##W7.PDF>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

FERREIRA, Jhônatas Silva. **Teoria e Método em Climatologia.** Disponível em: <[http://www.revistageonorte.ufam.edu.br/attachments/013_TEORIA E METODO EM CLIMATOLOGIA - Oficial.pdf](http://www.revistageonorte.ufam.edu.br/attachments/013_TEORIA_E_METODO_EM_CLIMATOLOGIA_-_Oficial.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2014.

MENDONÇA, Francisco; MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Clima urbano.** São Paulo: Contexto, 2003.

SANT'ANNA NETO, João Lima. **Clima e Organização do Espaço.** Disponível em:

<<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/viewFile/12158/7322>> . Acesso em: 08 jun. 2014.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental:** teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.